

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CORRESPONDÊNCIA INÉDITA DE ALBERTO SAMPAIO (ALBERTO SAMPAIO E ROCHA PEIXOTO)

(sem indicação de autor)

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Correspondência inédita de Alberto Sampaio (Alberto Sampaio e Rocha Peixoto) *Revista de Guimarães*, 51 (3) Jul.-Set. 1941, p. 265-292.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Correspondência inédita de ALBERTO SAMPAIO

(Alberto Sampaio e Rocha Peixoto)

Só pelo aparecimento do suntuoso fascículo da «Revista de Guimarães», comemorando o centenário do nascimento de Alberto Sampaio, me foi dado conhecer a mais que louvável iniciativa da Sociedade Martins Sarmento.

Lamentei a ignorância do facto, porque, assim, deixou de ficar aí arquivada a correspondência dirigida pelo eminente vimaranense ao malogrado escritor e sábio Rocha Peixoto, conservada em meu poder.

Apressei-me a comunicar a minha pena ao ilustre Presidente da Sociedade e lúcido comentador das cartas publicadas.

No seu *désarroi*, não inferior ao meu, ainda teve a presença de ânimo bastante para me sugerir a sua publicação imediata na Revista, a fim de se remediar tanto e quanto possível a deplorável lacuna, e, dando largas à sua bemquerença para comigo, encarregar-me dessa honrosa tarefa.

Não pude escusar-me, embora pertencesse, logicamente, ao distinto homem de ciência o continuar o trabalho com tanto brilho encetado.

Aproveito, nestas circunstâncias, o ensejo propício para pôr em foco as relações de Alberto Sampaio, que eu muito venerei, com Rocha Peixoto, que eu muito amei, e de revelar que, para a glória do nome daquele, não foi indiferente o seu encontro com êste prodigioso animador, síntese duma geração intelectualmente ou-

sada e dominada pela única ambição de servir com puro desinteresse a Nação e a Ciência.

*

Ignoro em que época se encontraram os dois notáveis espíritos. Sei apenas que, desde o primeiro contacto, nunca mais deixaram de se estimar com affecto crescente.

A primeira carta de Alberto Sampaio, que aparece no espólio epistolar de Rocha Peixoto, data de 15 de Fevereiro de 1892, quando êste contava 25 anos. Não obstante, ela mostra que já então se conheciam suficientemente, visto êste último se servir daquele como intermediário junto de Martins Sarmiento para renovar a sua colaboração na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*.

A *Revista de Portugal*, de Eça de Queiroz, porém, que tombara exausta, foi reanimada por Luís de Magalhães e Rocha Peixoto, e mais os aproximou a propósito do esbôço das *Villas do Norte de Portugal* — Cartas de 20 de Abril a 23 de Junho de 1892 —. A sagacidade culta dêste último logo surpreendeu a valia dêsse estudo histórico em gérmen e, no ano seguinte, solicitando a colaboração de Alberto Sampaio para a citada *Revista de Sc. N. e S.*, fazia-lhe uma alusão. O grande historiador vimaranense logo anuiu a tal solicitação com a proposta dum capítulo das *Villas* — carta de 16 de Novembro de 1893 —, o que foi justamente ao encontro do veemente desejo de Rocha Peixoto.

Intensificou-se, desde então, o comércio espiritual entre os dois, e ora é êste último quem pede ao autor do *Norte Marítimo* esclarecimentos sôbre pescas para os seus estudos etnográficos, ora é Alberto Sampaio que reclama daquele pòveiro (1) informações indispensáveis à elaboração duma representação aos poderes públicos em favor dos pescadores da sua terra natal, cuja tristíssima situação o penalizava. — Cartas de 27 de Setembro e 6 de Outubro de 1894.

(1) Rocha Peixoto era natural da Póvoa de Varzim.

Abre-se depois um hiato na correspondência entre os dois polígrafos, o qual se prolonga até 22 de Janeiro de 1897, em que Alberto Sampaio, em carta interessantíssima, faz judiciosas observações à síntese demopsicológica da Pátria feita por Rocha Peixoto sob o título *O cruel e triste Fado*.

No mês seguinte, em nova epístola — 21 de Fevereiro — agradece e diz a êste o especial aprêço em que tem o seu livro a *Terra Portuguesa*, livro, na verdade, tão valioso quanto esquecido, onde com maleabilidade rica de forma e recheio de saber se comentam as mais festivas tradições etnográficas, abordam os problemas do ensino e debatem as questões de economia nacional.

Novo hiato epistolar. Êste, porém, menor.

A Sociedade Carlos Ribeiro, fundada em 1888, ia dissolver-se e com ela desaparecia o seu órgão, isto é, a mencionada *Revista de Sc. N. e S.*, para dar lugar à *Portugalia*, tendo à sua frente apenas três dos sócios fundadores daquela expirante agremiação científica.

Rocha Peixoto, apóstolo ardente desta nova cruzada, dirigiu-se então pessoalmente a Alberto Sampaio — carta de 13 de Outubro de 1897 — para o convidar a enfileirar na intrépida hoste de renovação mental, que ia batalhar com elevação e denodo *Pola Grey*, e convenceu-o a refundir, a concluir e a dar a forma definitiva às *Villas do Norte de Portugal*.

O insigne historiador cedeu, e, tão afoitamente catequizado e impulsionado, lançou mãos à obra considerável e declarou-se pronto a entrar na brecha, em postal de 7 de Fevereiro de 1898.

A correspondência trocada após, durante um ano, respeita somente à publicação, provas, revisão e distribuição dos capítulos respectivos, achando-se anexo à carta de 15 de Fevereiro de 1899 o *Elenco* redigido por sua própria mão.

A *Portugalia*, enfim, surgiu por Março dêsse mesmo ano e Alberto Sampaio exprime a sua satisfação a Rocha Peixoto em 7 de Abril imediato, acedendo depois às instâncias dêste em travar conhecimento com Ricardo Severo, a que já aludira em postal de 21 de Fevereiro precedente.

Nisto o Destino atroz, encarniçando-se contra os

obreiros" da *Portugalia*, lançou-os na maior desolação com a morte de Martins Sarmento, exactamente, quando se projectava a nova campanha da *Citânia* para o seu estudo metódico e integral pelo enorme Proto-Historiador, com a assistência de Ricardo Severo (!)! Perda sem remédio!

Coube então a Alberto Sampaio o pôr em relêvo, na monumental revista, a fisionomia moral do extraordinário vulto da Ciência Nacional. — Carta de 21 de Janeiro de 1900.

Com êste rude golpe, após o sofrido com o desaparecimento de seu irmão, Alberto Sampaio ficou muito sucumbido, sèriamente abalado, e Rocha Peixoto, inquieto, acudiu a exortá-lo, com calorosas palavras de louvor e estímulo, para prosseguir na labuta esplêndida antes que o vencesse o desalento e enveredasse pela decisão pessimista de que tudo é vão e tudo é inútil.

Tão oportuna e benéfica intervenção deduz-se da carta de 26 de Março do mesmo ano, a qual é um documento não só da sinceridade, como da incomparável modéstia e da inefável candura do egrégio vimezanense.

As *Villas* estavam salvas!

A partir de então, salvo um bilhete-postal em 1903, cessa por largos anos a correspondência, porque Alberto Sampaio, depois de se fixar em Boamense, apparecia com freqüência no Pôrto onde se comprazia no convívio do grupo da *Portugalia*, encontrando-se com Rocha Peixoto quer na Biblioteca Pública (2), quer em casa de Ricardo Severo (3), para êle um novo refúgio familiar, como o de Moreira, sôbre o qual velava essa suave figura de mulher, física e moralmente adorável, que foi D. Francisca Dumont Severo (4).

(1) O auxílio desta intelligência vivaz tornava-se necessário, porque, a par do saber arqueológico, dispunha da proficiência técnica do engenheiro.

(2) Era o seu Director onde prestou assinalados serviços com iniciativas fecundas, cujos beneficios ainda perduram.

(3) Achava-se aí instalada a Redacção da *Portugalia*.

(4) Irmã de Santos Dumont, um dos precursores da aviação moderna.

Terminadas as *Villas*, no 4.º fascículo da *Portugalia*, fez-se a respectiva separata, sendo o primeiro exemplar endereçado a Rocha Peixoto por Alberto Sampaio com as seguintes palavras memoráveis na página de rosto:

«Ao seu Amigo Rocha Peixoto

«Lembra-se que foi quem me convidou para eu publicar na Portugalia estas investigações?

«Queira Deus que a sua amizade o não enganasse; e serei muito feliz se em alguma pagina encontrar alguma coisa que o interesse; em todo o caso, através das imperfeições, verá sempre a minha gratidão.

«Porto. Novembro 3 - 1903

Alberto Sampaio.»

Lição comovente e nobilíssima a destas palavras, onde se espelham as virtudes excelsas do egrégio historiador! Igualam as que são inscritas no bronze da Sabedoria antiga!

Antes porém do remate das *Villas*, sugerira Rocha Peixoto a Alberto Sampaio a continuidade lógica dessa obra, completando-a com as *Povoaes Maritimas*, em que aproveitaria muito do material colhido e acumulado para o *Norte Maritimo*.

Mais uma vez a energia dinâmica daquele apostolado triunfara e este novo capítulo da história prodrómica da nacionalidade entrou na forja. — Postal de 20 de Maio de 1903.

As duas penúltimas cartas adiante reproduzidas a êle se referem.

Infelizmente o Destino apressou-se a trucidá-lo, immobilizando para sempre a mão beneditina que o redigia!

Rocha Peixoto que sentira, como poucos, esta fatalidade inelutável, logo pensou em prestar a devida homenagem ao grande Morto, avistando-se para esse efeito com Luís de Magalhães, com quem assentou, em principio, lançar a público a edição completa dos

seus trabalhos históricos e económicos, e delinear na *Portugalia* o retrato evocativo da sua rara personalidade mental e moral. — Carta de L. de M. a R. P. de 23-XII-1908.

Luís de Magalhães e o meu Amigo Dr. A. V. Leal Sampaio ergueram aquele piedoso monumento editorial, mas sem a cooperação de Rocha Peixoto, porque esse também, ai de mim! ai de nós! poucos meses depois — 2-V-1909 — o Fado cruel brutalmente da Vida o levou...

Braga. Dezembro 1941.

MANUEL MONTEIRO.

1

Ex. Amigo

O Sarmento, com quem fallei hontem, annue ao seu desejo. Disse-me que ia tractar de colligir os numeros dos jornaes em que publicou artigos, relativos á archeologia da região: e que lh'os enviaria, logo que os tenha reunidos, para V. Ex.^a os mandar reeditar na sua «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes».

Dando assim cumprimento ás suas disposições, resta-me pedir a V. Ex.^a que envie sempre com a maior franqueza as suas ordens

Ao seu Amigo e cr. m. obrig.

Alberto Sampaio.

Guimarães: Fev. 15, 92

NOTA — Martins Sarmento já publicara *Os Atlantes de Diodoro Siculo* no 2.º fascículo da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes», órgão da Sociedade Carlos Ribeiro, fundada em 1888,

de que faziam parte Júlio de Matos, Presidente; Basílio Teles, Vice-Presidente; Rocha Peixoto, Secretário-Geral; Artur Fonseca Cardoso, Tesoureiro, e Xavier Pinheiro, João Barreira e Ricardo Severo. Sobrevive apenas o penúltimo.

Martins Sarmento anuiu ao pedido, enviando artigos dispersos que foram publicados nos volumes III e IV da mencionada Revista.

2

Ex.^{mo} Amigo

Por este correio remetto aos Srs. Lugan & Genelioux as provas do meu artigo — *As Villas no Norte* etc. Revi-as no campo, onde vim passar uns dias; mas na proxima segunda feira (Abril 25) estarei em Guimarães, e para esta cidade peço-lhe o obsequio de me enviar uma segunda prova: d'esta terá a bondade de me enviar *dous exemplares*, um para ficar em meu poder, e o outro para lh'o devolver com mais alguma correcção que me pareça essencial, como preencher uma citação, o que não posso fazer agora por falta dos auctores, etc. Em todo o caso pode ficar certo que a demora será pequena.

Queira enfim dispor sempre com toda a franqueza

Do seu am. m. obrig.

Alberto Sampaio.

Abril 20, 92

NOTA — Lugan & Genelioux eram os livreiros editores da *Revista de Portugal* de Eça de Queiroz, onde appareceu o esbôço das *Villas do Norte de Portugal*. Foram os predecessores de Lelo & Irmão, que editaram os *Estudos Históricos e Económicos* de Alberto Sampaio.

3

Ex.^{mo} Amigo

Pelo correio d'hoje devolvo aos Srs. Lugan & Genelioux as provas revistas do meu artigo. Como da outra vez, peço-lhe o obsequio de me mandar uma *segunda prova com dous exemplares*, um para ficar em meu poder e o outro para voltar para ahí. Peço-lhe mais o favor de fazer acompanhar a *segunda prova com a que remetto por este correio*, afim de não ter o trabalho de tornar a verificar as citações. A paginação d'estas provas estava errada em algumas paginas: o typographo deve seguir as emendas a lapis.

Esta revisão foi muito trabalhosa, pela necessidade de verificar datas, citações, etc. Tanto mais que não veio o original. A demora da segunda será muito pequena, *não se esquecendo, o que lhe peço instantemente, de me mandar a que vae hoje.*

Desculpando-me tantas e tam repetidas impertinencias, queira dispor sempre com franqueza

Do seu cr. e amigo m. obr.

Alberto Sampaio.

Guimarães: Junho 23, 92

4

Ill.^{mo} e Ex. Sr.

Não pude responder hontem mesmo á muito prezada carta de V. Ex.^a de 14, porque sahindo de manhã, antes da recepção d'ella, só regressei á noute.

Dou-lhe os mais sinceros parabens pelo reaparecimento da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes» e agradeço extremamente penhorado o obsequio do seu convite. Era para mim d'immensa satisfação

poder enviar a V. Ex.^a um trabalho novo, mas a verdade é que n'esta occasião estou todo occupado a rever e desenvolver aquelles dous artigos q. publiquei na «Rev. de Portugal» e aos quaes V. Ex.^a se refere. D'este trabalho ja sahiu um fragmento na «Rev. de Guimarães» que remetto por este correio, e no N.^o, que se distribuirá por estes dias, sahirá segundo, que mandarei tambem, para se fazer uma idea da revisão e desenvolvimento.

Durante este mez e no proximo creio que terei concluido o Capitulo que tracta da denominação das *Villas*: é muito mais extenso do que foi publicado primitivamente e com cousas novas: acceital-o-ha V. Ex.^a na sua Revista? Basta que tenha a bondade de me dizer n'um bilhete postal se convem ou não: no caso affirmativo pode contar com elle por meado de Janeiro.

Renovando os meus cordiaes agradecimentos, resta-me pedir-lhe que mande com a maior franqueza as suas ordens

Ao seu am.^o e cr. m. obrig.

Alberto Sampaio.

Guimarães: Nov. 16, 93

NOTA — O capítulo III, com o título *A Denominação*, foi realmente publicado em 1894, no vol. III, pág. 49 e seguintes, da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes». Mais tarde, na edição definitiva da «Portugália», passou a ser o capítulo V.

5

Meu Ex.^{mo} Amigo

Por este correio remetto-lhe o meu artigo para a Rev. de S. Nat. e S.

Não farei nenhuma alteração no que vae: mas como a composição é difficil e eu desejava que sahisse

sem erros, peço que conte desde já em me mandar duas provas: da 1.^a basta-me um unico exemplar; da 2.^a ha de fazer-me o obsequio de me remetter *dous exemplares*, um para lhe devolver com as correções que tenham escapado da primeira revisão, o outro para ficar em meu poder.

Quando me remetter a 1.^a prova obsequiar-me-ha muito enviando-me o manuscrito, para me facilitar a revisão.

Desculpe-me não lhe fazer hontem a remessa, o que me não foi possível, porque não pude mandar a tempo ao correio fazer o registo: por um bilhete postal preveni-o que iria hoje.

Agradecendo-lhe do coração os seus obsequios, rogo-lhe que disponha sempre

Do seu admirador e amigo
muito obrigado

Alberto Sampaio.

Guimarães: Março 13, 94

Peço o favor de me acusar num bilh.-postal a recepção do mss.

6

III. e Ex. Amigo

Com o meu bilh.-postal de 6.^a feira passada, no qual lhe participava a devolução da ultima prova do meu artigo e lhe agradecia os seus obsequios, cruzou-se a sua ultima carta de 6 do ct. Não respondi logo, por que quiz antes rever as notas que me serviram para organizar o «Norte Maritimo» a ver se me teria esquecido alguma. Como verá pela indicação que lhe mando junto a esta, pouco ou nada tenho adiantado n'essas investigações. As noticias são muito

escassas; novas e mais circunstanciadas, talvez só se pudessem descobrir nos archivos das camaras municipaes das povoações da costa. No caso de V. Ex.^a, eu tentaria este meio, dirigindo-me a pessoas instruidas dessas localidades: pois pelos documentos impressos, penso que se não pode ir muito longe, alem dos que cito no "N. Mar." e que rectifico na nota junta.

Creia que nunca me incommoda: o que sinto infinitamente é não poder subministrar-lhe informações extensas, como eu desejava. Em todo o caso peço-lhe que disponha sempre com a maior franqueza

Do seu admirador e amigo m. obrigado

Alberto Sampaio.

Guim.: Abr. 9, 94

NOTA — Além do mais, a carta alude a elementos de carácter etnográfico sôbre a actividade do homem da costa, e que mais tarde Rocha Peixoto pensava condensar num dos volumes da sua obra *A Serra, A Ribeira, O Mar.*

A morte frustrou êsse grandioso projecto.

7

Villa do Conde: Set. 27, 94

Avenida Bento de Freitas, 87

Meu Ex.^{mo} Amigo

Permitta-me que o incommode com uma impertinência: mas fiado na sua bondade, atrevo-me a pedir-lhe uns apontamentos sobre os males, occasionados pela pesca a vapor — apontamentos que são destinados a servir de base ás representações que sobre este

objecto vão fazer os pescadores da Povia de Varzim, que teem soffrido, como sabe, atrozmente pela falta de pescado.

Basta que me mande umas notas desligadas, que eu copiarei da sua carta e remetterei á pessoa que m'as pediu, e que redigirá a representação ou representações á face d'ellas.

Estou aqui, ha perto d'um mez, e por aqui ainda me demoro: por isso muito me obsequieia, enviando-me a sua resposta para esta localidade.

Desculpando-me o incommodo que lhe dou, peço-lhe que disponha sempre com a maior franqueza

Do seu amigo m. obrigado

Alberto Sampaio.

8

Villa de Conde: Out. 6, 94

Meu muito prezado e Ex.^{mo} Amigo

As coisas dispozeram-se de tal forma que não posso aceitar o livro, pois é o caso que na proxima 2.^a feira de manhã (8) retiro-me d'aqui, em direcção a uma aldea, onde tenciono demorar-me uns trez dias, e de lá para Guimarães. Em vista d'isto, não tem remedio senão mandar-me as notas, a leitura da memoria fica para outra occasião. Desculpe-me o incommodo que lhe dou; basta todavia que tenha a bondade de me indicar os pontos fundamentaes da questão, em periodos destacados que depois ligará a pessoa que redigir as representações, como expuz na minha anterior.

Desde o meado da semana proxima pode escrever-me para Guimarães, e é melhor deixar passar

estes dias antes de me escrever, para não haver extravio de cartas.

Agradecendo-lhe do coração todos os seus favores, peço-lhe o obsequio de me mandar as suas ordens com a maior franqueza.

Do seu amigo muito obrigado

Alberto Sampaio.

9

Guimarães : Jan. 22, 97

Meu Ex.^{mo} Amigo

Por este correio restituo-lhe o N.º da Revista, que teve a bondade de me communicar. Li com o maior interesse o seu artigo — um d'estes escriptos que nos obrigam a pensar e nos deixam funda impressão, depois de terminada a leitura.

O desarranjo historico do estado portuguez é na verdade um facto muito complicado; a mim parece-me que procede sobretudo da justaposição de dois povos — norte e sul, de genio differente, sem que um pudesse dominar o outro. Se se tivesse dado este predomínio, Portugal teria unidade d'acção, como por exemplo a Inglaterra, onde o Saxão impera sobre todas as outras raças: aqui aconteceu o contrario: conquistada a terra, nem o norte pôde predominar sobre o sul, nem este sobre aquelle; deste modo ficou uma cousa desconexa, á mercê do primeiro que chega ao poder.

Creio tambem que a tendencia aventureira do portuguez não provem do «nomadismo arabe»: a mais emigrante das populações, que habitam Portugal, é a do norte: e aqui nunca encontrei vestigios sensiveis de sangue agareno: ao sul do Vouga os elementos serracenos são muito importantes e é preciso contar

com elles; mas escasseiam ao norte d'este rio, sobretudo do Douro faltam completamente. Em face dos documentos, a população d'hoje aqui representa a que estava estabelecida, quando os romanos a conquistaram. Ora emigrando tanto uns como outros, tanto os arabisados do sul, como os sem arabismo do norte, a causa da emigração deve procurar-se antes nas condições sociaes, do que no genio da raça. Queira observar que a emigração é commum hoje a todos os povos europeus, e os mais emigrantes são os germanicos.

O «fado» como fundamento da philosophia moral popular não é só de Portugal, mas de todas as gentes meridinaes: é o *fatum* dos Latinos, que contem o incomprehensivel e inexplicavel dos accidentes humanos; neste ponto entendem-se os dous membros da sociedade portugueza; não assim quanto á musica que tem o mesmo nome: ella era aqui totalmente desconhecida antes da construcção do cam.^o-de-ferro de Lisboa. A primeira vez que ouvi cantar o *fado* foi em Coimbra; hoje é corrente nas cidades, mas falta absoluta.^{te} no campo: a população rural, que conserva com mais tenacidade as tradições, desconhece-o. Pode-se dizer, creio sem erro, que no norte o fado é só cantado pelas ralés urbanas que imitam os fadistas do sul.

Que triste patria a nossa, que a gente discute assim! Feliz.^{te} que o papel está a acabar, e com elle portanto a massada, de que lhe peço desculpa com a maior humildade, ao mesmo tempo que lhe agradeço o inextimavel obsequio de me ter proporcionado a leitura do seu primoroso trabalho.

Queira aceitar os mais affectuosos cumprimentos

Do seu amigo m. obrig.

Alberto Sampaio.

NOTA — *O Cruel e Triste Fado* viu pela primeira vez a luz na «Republica Portugueza», dirigida por João Chagas, em 7-XI-1890.

Surgiu de novo em folhetim do «Primeiro de Janeiro» de 8 de Dezembro de 1893.

Foi finalmente inserto, com desenhos de Celso Hermínio, no «Branco e Negro» de 17 de Janeiro de 1897, semanário ilustrado, muito interessante, que era editado pela Livraria António Maria Pereira, de Lisboa.

Também os amigos de Rocha Peixoto da «Gazeta da Figueira» — Pedro Fernandes Tomás e Augusto Veiga — o publicaram em 1896 numa *plquette*.

10

Guimarães: Fev. 21, 97

Meu Ex.^{mo} Amigo

Agradeço-lhe, immensamente penhorado, o obsequio que me fez, mandando-me um exemplar do seu volume «A Terra Portuguesa». Fez muito bem colleccionar esses folhetins, que contem uma critica clara e judiciosa de tantas cousas que nos interessam a fundo. Não é pois o «despojo d'uma campanha estéril», mas pelo contrario o testemunho de quem sabe pensar e discutir uma tamanha multiplicidade de questões. Receba os meus parabens. O seu livro não é d'aquelles, que se esquecem depois da primeira leitura, mas dos que a gente guarda para consultar.

Agradecendo-lhe ainda mais uma vez tantos favores, peço-lhe que disponha sempre com a maior franqueza

Do seu amigo m.^{to} dedicado
e m.^{to} obrig.

Alberto Sampaio.

NOTA — A *Terra Portuguesa*, assim se intitula um feixe de folhetins do «Primeiro de Janeiro» publicado por Rocha Peixoto em 1897. A edição é da Livraria Lelo & Irmão, do Pôrto.

Bse.: Out. 13, 97

V.^a N.^a de Famalicão

Meu m.^{to} prezado Amigo

Ainda d'esta vez nos desencontramos. Só ontem recebi o seu b.-postal, que andou de correio em correio: mas antes, na 2.^a feira á noute, ja tinha tido noticias suas por meu sobrinho que se encontrou com V. Ex.^a no cam.^o-de-ferro.

Não sei ainda ao certo q.^{do} regressarei a Guim.^{es}: no fim d'este mez ou principio do outro: logo que lá chegue lhe escreverei.

E' inutil dizer-lhe quanto sinto não ter estado em Guimarães, pois perdi mais uma occasião de o ver. Se em Nov.^o for a casa do L. de Magalhães, como tenciono, na ida ou na volta, hei de ver se arranjo as cousas de modo que possamos conversar no Porto: assim lhe tirava o incommodo d'uma nova jornada.

No entretanto receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu am.^o m.^{to} obrigado
e admirador

Alberto Sampaio.

NOTA — Relaciona-se esta carta com a viagem de Rocha Peixoto a Guimarães, para de viva voz convidar Alberto Sampaio a colaborar na «Portugalia».

O encontro, porém, só teve lugar poucos dias depois, visto Alberto Sampaio se encontrar ausente em Boamense.

12

Ex.^{mo} Amigo

Recebeu a minha carta de sexta-feira passada (4)? Não sei se n'ella lhe dizia que a falta de resposta indicava que podia mandar as "Villas" para Mattozinhos. Na duvida peço o obsequio d'uma resposta em bilhete-postal, mandando-me a direcção que devo dar á papelada: está prompta e irá na volta do correio em que receber o seu aviso: então serei mais extenso.

No entretanto receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu am. m.^{to} obr.^o

Alberto Sampaio.

Guimarães: Fev. 7, 1898

13

Guimarães: Março 4, 98

Meu muito prezado e Ex.^{mo} Amigo

Respondendo á sua carta d'hontem, começo por lhe dar os meus parabens do coração, por estarem vencidas todas as difficuldades. Por minha parte não haverá duvida: antes do fim da semana proxima remetterei *59 paginas* da minha numeração que devem corresponder aproximada.^{te} ás *48* que deseja: acresce ainda o prologo que é pequeno, que pode ir na *Revista* ou na *Separata*, como entender melhor. Se quiser mais paginas tambem as posso mandar. O que vae agora comprehende 5 Capitulos; publical-os-ha todos, ou 4 no primeiro N.^o, como for de conveniencia.

Visto não haver pressa, vou fazer ainda uma ultima revisão, e por isso a demora d'estes dias.

Como o original tem de ir registado, para onde convem que lh'o remetta, para lhe ser mais facil passar o recibo? Para Mathozinhos, Rua da Igreja, N.º 12? Quando fizer a remessa, direi a respeito do numero dos exemplares da *Separata*.

No entretanto receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu amigo m.^{to} dedicado

Alberto Sampaio.

14

Guimarães: Junho 23, 98

Meu Ex.^{mo} Amigo

Accuso a recepção do seu bilhete postal de 21. Imagino bem com que difficuldades teem luctado. No nosso paiz é assim sempre: q.^{do} a gente quer fazer qualquer coisa, falta-lhe tudo. Por mim não se aflijam. Quando quizer pode mandar-me as 1.^{as} provas. O resto está todo prompto: falta-me só uma nota final q. brevemente estará concluida. E aqui estou sempre ás suas ordens.

Receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu adm. cr. e amigo m. dedicado

Alberto Sampaio.

15

Guimarães: Nov. 1, 1898

Meu m.^{to} prezado Amigo

Creio que agora não estará muito longe a publicação da *Portugalia*, visto terem ja mandado affixar

os cartazes d'annuncio: e como me tinha dito que no 1.º N.º publicaria alguma cousa das «*Villas*», lembra-me dizer-lhe que ainda não recebi nenhuma prova, para ficar prevenido do seu extravio, caso me fossem remetidas.

Dou-lhe os meus parabens por ter vencido todas as difficuldades e peço-lhe que aceite os mais affectuosos cumprimentos

Do seu am.º m. obrig. e adm. e criado
m.º dedicado

Alberto Sampaio.

NOTA — Com efeito foram publicados no 1.º fascículo da «Portugalia» os quatro primeiros capítulos das *Villas*.

16

Guimarães: 30 Jan. 99

M. Ex. Am.º

Não faz idea quanto me contrariou o extravio no correio das primeiras provas, e por ter eu sido por esse motivo involuntaria e inscientemente causa de demora: em todo o caso fiz o q. pude para a não agravar, pois recebendo hontem o 2.º exemplar das extraviadas, hontem m.º as devolvi para a imprensa. Seg.º me disse n'um b-p. o director, as 1.ªs sahiram de lá a 18, e deviam chegar-me com o seu aviso. Se repara na ommissão da minha resposta a respeito d'ellas, tinham-se poupado uns dias. Espero agora as paginadas, e se as não receber por estes 3 dias, escreverei ao H. de S. Pereira. Enfim sirva d'advertencia esta contrariedade.

Do seu adm. e am. m. obr.

Alberto Sampaio.

17

Guimarães: 15 Fev. 99

Meu Ex.^{mo} e muito prezado Amigo

Escrevi-lhe de Moreira um b.-p. que deve ter recebido, pois estava com cuidado nas provas: felizmente a demora foi nulla; regresssei na 2.^a-feira, e ellas tinham chegado no domingo: hontem remetti-as revistas.

Encontrei aqui o seu b.-p. de 12; e fico certo de quanto me diz. Pelo que respeita á publicação futura das *Villas*, parece-me que se deveriam dividir os 8 capitulos que restam ou em 3 fasciculos ou em 2, á sua escolha. Na 1.^a hypothese cada fasciculo conterà 35 a 39 pag. aproximada.^{te}, e na 2.^a perto de 60 pag.: — na 1.^a farei assim a divisão; fasc. 2 conterà Cap. V, VI e VII; fasc. 3, Cap. VIII, IX e X; fasc. 4, Cap. XI, XII e Notas: — na 2.^a hyp. o fasc. 2 conterà Cap. V a VIII; o fasc. 3 Cap. IX a XII e Notas. Peço-lhe que me diga, como lhe convem.

Como pelo titulo do meu estudo poucos leitores farão idea do que se vae seguir, se nas capas do 1.^o fascic. da *Portugalia* mandar imprimir alguns annuncios literarios ou alguns dizeres, isto é, se ellas não sahirem completamente núas, lembro-me que não deixaria de ter alguma conveniencia imprimir lá, no sítio que melhor lhe parecesse, o elenco que vae junto a esta. E poderia até adoptar o mesmo para todos os trabalhos que não terminassem n'um fasciculo. Isto sempre na supposição que as capas não sejam núas, e tambem que a minha lembrança não lhe cause o menor desagrado.

Se a capa do exemplar-prova, que me mandaram da Imprensa, foi tirada só para esse, e se não estiver feita a tiragem das capas para todos os exemplares da separata, parecia-me melhor escolher um papel mais encorpado, por causa da grandeza do formato, ainda que fosse um pouco mais caro: mas se a tiragem

total já estiver feita, peço-lhe que considere esta lembrança, como não existente.

Quando receber esta, estará feita ou quasi a tiragem das 32 pag. em separata, e portanto sou devedor á empresa pelos 120 ex. que tenho a satisfazer. Agrade-me muito pagar-lhe já, e creio que isto é conveniente para a empresa, pois não lhe faltarão despesas. Peço-lhe pois que não faça a menor duvida em me dizer quanto devo, para lhe mandar o dinheiro: e depois irei pagando assim, á medida que se fizer a publicação.

Lamento tel-o massado tanto: mas que fazer?

Queira mandar-me as suas ordens com toda a franqueza, e creia-me

Seu admirador e amigo m. dedicado

Alberto Sampaio.

*

Alberto Sampaio

As «Villas» do Norte de Portugal

Prologo : I Introducção : II As Cidades : III A Constituição da Propriedade : IV A Terminologia e as Demarcações : V A Denominação : VI A Extensão : VII As Construcções e Sub-unidades culturaes : VIII As Glebas e Plantas cultivadas : IX As Classes : X A Permanencia das Villas : XI Neo-Wisigodos, Senhores e Cultivadores : XII A Transformação das Villas : Notas.

NOTA — O Elenco anexo a esta carta foi publicado na edição completa dos *Estudos Históricos e Económicos*.

18

Guimarães: 20 Fev. 99

Meu Ex.^{mo} e m.^{to} prezado Amigo

Depois que lhe escrevi a minha anterior, por motivos que lhe explicarei á vista, mudei d'opinião quanto ao prazo da publicação das «*Villas*»: desejo hoje que ella se faça o mais depressa possível, e por isso em vez de sahir o resto em 3 fasciculos da *Portugalla*, preferia que fosse em 2 pelo menos o texto, muito embora as Notas ficassem para um 3.^o *fascic.*: muito me obsequieia pois, se resolver assim: então o fasciculô proximo conterà os Cap. 5 a 8: com ordem sua eu lhe mandarei o 6.^o, 7.^o e 8.^o.

Peço-lhe que me desculpe tantas impertinencias, mas creia que me fará muito favor, se tiver a bondade d'annuir ao meu pedido.

Queira receber affectuosos cumprimentos

Do seu adm. am. e
cr. m. dedicado

Alberto Sampaio.

NOTA — As iniciais R. S. referem-se a Ricardo Severo, que nesta data ainda não conhecia Alberto Sampaio, a quem foi apresentado por Rocha Peixoto.

19

Guimarães: 21 Fev. 99

M. Ex. e m. pr. Am.

A carta q. lhe escrevi hontem cruzou-se com a sua q. recebi hoje. Em vista do q. me diz retiro o meu

pedido da publicação do restante das "*Villas*" em 2 fascic.: será pois publicado em 3 fasc., como deseja. Não fallemos mais nem no Elenco, q. por fim até é melhor ommittil-o, nem nas capas, q. servem as q. estão tiradas. Terei m.^{ta} honra em conhecer o Sr. R. S. Pouco depois de meado de Março até á 1.^a ou 2.^a semana d'Abril, estarei ausente. Desculpe o incommodo inutil que lhe dei: e peço q. disponha sempre com a maior franqueza

Do seu adm. am. e cr. m. ded.

Alberto Sampaio.

NOTA — As *Villas* occuparam os quatro primeiros fasciculos da «Portugalia», abrangendo assim todo o 1.^o vol. desta Revista.

20

Meu m.^{to} prezado e Ex.^{mo} Amigo

Ha perto de 15 dias que estou no campo, e cá me chegou a *Portvgalia*. Ja lhe devia ter dado os meus parabens, o que só faço hoje, pedindo que me desculpe a demora. Exceptuando a minha parte, o Fasciculo está brilhante, e por isso lhe dou as minhas felicitações.

Provavelmente só regresso a Guimarães no fim da semana proxima ou depois: de lá tenciono ir ahi fallar com V. Ex.^a e n'essa occasião levarei os Cap. das *Villas* para o 2.^o Fasciculo.

De Guimarães eu lhe escreverei pois a dizer, quando vou.

No entretanto receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu admirador e
amigo m. dedicado

S/c
Abril 7, 99

Alberto Sampaio.

21

Guimarães : 21 Jan. 1900

Meu caro Amigo

Muito obrigado pelo incommodo que quiz ter com a minha impertinencia. A respeito d'ella, recebi duas cartas do Dr. Fortes, a quem respondo por este mesmo correio. A questão é na verdade muito embrulhada, e como elle desejava a minha humilde opinião, lá lh'a mandei. Veremos se a acha aceitavel.

Estou com grande desejo de saber, se lhes agradaram as linhas que escrevi a respeito do nosso querido Sarmiento. Quando a gente se refere a um amigo morto, fica sempre cheio de duvidas. Da sua obra, segundo aqui assentei com o Ricardo Severo e Fonseca Cardozo, não disse uma palavra. Tentei somente fazer o seu retrato moral; conseguil-o-ia?

É certo que não fico aqui: estou a preparar tudo, para me retirar de vez: talvez vá para ahi: é esse o meu desejo: mas por enquanto nada lhe posso dizer de definitivo. Muito penhorado lhe agradeço pois do coração as saudações da sua carta; o que me attrae para essa cidade são os amigos, com quem possa conversar amiudamente e matar as horas da solidão. Por isso, ainda uma vez lhe beijo as mãos pelas suas palavras carinhosas.

Brevemente tenciono ir ao Porto e por essa ocasião nos veremos. No entretanto receba um grande abraço

Do seu ad.^{dor} e amigo m.^{to}
dedicado

Alberto Sampaio.

NOTA — Dr. Fortes era o Dr. José Tomás Ribeiro Fortes, antigo Governador Civil do Pôrto e Juiz Auditor Administrativo da mesma cidade. Espirito penetrante, reflectido e consciencioso,

que deixou uma obra fragmentária, mas, por vezes, de real merecimento. Alguns dos seus trabalhos são o que há de melhor na arqueologia portuguesa.

22

Guimarães: 26 Março 1900

Meu Ex.^{mo} e caro Amigo

Desculpe-me ter demorado tanto o meu agradecimento pela remessa dos dois jornais, que chegaram aqui em devido tempo. A' vista lhe direi a razão da demora.

Confesso-me immensamente obrigado pela sua benevolencia para comigo; será ella o resultado da sua amizade? Veremos se depois de concluido o meu estudo, sahirá d'elle alguma coisa aproveitavel para os conhecimentos historicos do nosso povo e do nosso paiz. Estou agora ás voltas com o ultimo Capitulo: mas em virtude das minhas marchas e contra-marchas vae com uma lentidão desesperante.

Na proxima 4.^a feira saio d'aqui para Boamense e lá espero o aviso concernente ás provas. Pode ser que vá ahi antes d'elle.

E até á vista. No entretanto, com os meus agradecimentos, receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu amigo m.^{to} dedicado

Alberto Sampaio.

23

Boamense: Cabeçudos: Villa Nova de Famalicão

Maio 20, 1903

Meu muito prezado Amigo

Como me disse que tencionava no fim d'este mez ir passar uns dias á Povoá de Varzim, venho pedir-lhe

o favor de reparar como o povo pronuncia «Abramar»; se assim, ou se «Abramar». Quando nos encontrarmos, me dirá, nem precisa ter o incommodo de responder a este, que lhe mando, porque não tenho a certeza de falarmos no meu proximo regresso ao Porto, talvez no fim d'esta ou no meado da semana seguinte.

No entretanto receba os mais affectuosos cumprimentos

Do seu am.º m. obrig. e dedicado

Alberto Sampaio.

24

Boamense

Julho 25, 1907

Cabeçudos

V.ª Nova de Famalicão

Meu caro Amigo

Remeto-lhe hoje a papelada pelo mesmo correio que leva esta. Cumpro o prometido, pois estamos em 5.ª feira.

Como fiz a cópia do meu artigo um pouco á pressa, sempre desejava ver uma prova, sobretudo por causa do latim e dos acentos ortográficos. A minha revisão não retardará a publicação; tenciono estar aí no princípio de Agosto com alguma demora, e nesta ocasião fá-la hei.

Antes, porém, de tudo deve mandar compor o foral (envio a cópia que recebi de Lisboa), e a *Inquirição* de Afonso IV, que transcreverei na nota (¹) da folha 7.ª do meu artigo: depois de feita a primeira revisão, é conveniente mandar ao P. de Az. a prova dos dois documentos para ser revista na Tôrre do Tombo á face dos orijinaes. Deixe-me lembrar-lhe que do foral deve mandar tirar uma cópia para servir na tipografia, aliás a remetida ficará suja. Ofereço-a á Biblioteca Municipal do Porto.

Faça-me o favor de passar a vista sôbre o meu

artigo, e se lhe não agradar, não duvide pô-lo de lado. Pareceu-me melhor assiná-lo no fim. Em todo o caso o meu amigo decidirá.

Quando tiver assente o dia da minha ida, avisá-lo hei por um b-postal. Provavelmente será no dia 1 de Agosto.

No caso de querer acelerar a publicação, peço o obséquo de rever á face do documento a transcrição que faço do testamento de Afonso Sánchez (nota 2, folha do meu artigo 7).

Creio ter dito tudo. Resta-me rogar-lhe o favor de me avisar por um b.-postal a recepção desta e da papelada, a que acima me referi.

Creio que nos veremos antes da sua partida para Monsão.

Do seu amigo muito
dedicado e criado m. obrigado

Alberto Sampaio.

Vou morar na Rua da Alegria N.º 200.

NOTA — É o Foral da Póvoa de Varzim. Rocha Peixoto, que pelo seu enternecido fervor bairrista já provocara várias monografias a esta respeitantes, logo após a impressão do texto das *Povoa Maritimas*, obtido o consentimento de Alberto Sampaio, editou-o em separata, acompanhado da transcrição do dito Foral, outorgado por D. Dinis, em data de 1308, e da *Inquirição* de D. Afonso IV sôbre *A Bajlia da Poboia Nova de-Varazim*.

A *plaque* ficou com êste título e remonta precisamente ao ano de 1907.

25

P.: Fev. 25, 1908

Meu amigo

Não o encontrei ontem. Volto hoje, e receando que me aconteça o mesmo, trouxe esta carta que deixarei para lhe ser entregue.

O Cap. III das Póvoas está quasi concluído. Peço o obséquo de reclamar do J. Fortes o manuscrito, e tê-lo em seu poder, para me entregar no mesmo dia, em que eu o procure na Biblioteca. Evitamos assim demoras.

De V. Ex.^a
Am. m. dedicado e cr. m.
obrig.

Alberto Sampaio.